

## **O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E GESTÃO AMBIENTAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS/UEA**

Eliana Aparecida do Nascimento Noda<sup>1</sup>; Eriany da Silva Paiva Souza<sup>1</sup>; Fabiane F. Almeida<sup>1</sup>; Fernanda T. Villani<sup>1</sup>; José Nestor Lourenço<sup>2</sup>; Luciano Balbino dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Amazonas; <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Ocidental

### **RESUMO**

Sob uma temática sócio-ambiental, a Universidade do Estado do Amazonas oferece cursos de graduação em municípios amazonenses em áreas protegidas tais como o curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, apontado como uma importante ferramenta na formação de recursos-humanos aptos a atender a crescente demanda por profissionais qualificados para atuar na área de gerenciamento ambiental. Sob uma ótica qualitativa, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas direcionadas ao conhecimento do público interessado em cursos direcionados à área ambiental. Neste sentido, objetivou-se caracterizar o perfil sócio-ambiental dos discentes em 3 dos 7 municípios atendidos pelo curso: Lábrea, São Paulo de Olivença e Novo Aripuanã, com um total de 154 discentes e com uma faixa etária entre 24 e 31 anos. Utilizando uma mostra de 59 alunos, através do método de Estudo de Múltiplos Casos, os resultados mostraram que mais de 50% dos discentes são oriundos do próprio município e tem vontade de sair do mesmo, provavelmente pelo fato de que neste mesmo percentual possuem alguma ocupação profissional. Embora o interesse dos alunos pelo curso, em sua maioria, ser pela identificação com a área ambiental ou por falta de outras, 90% dos entrevistados relataram não terem tido nenhuma participação nas discussões quanto à implementação de políticas ambientais, concluindo-se, desta forma que a implantação deste curso vem contribuindo com o desenvolvimento sustentado local, formando e capacitando os discentes para uma maior racionalidade no uso e manejo dos recursos naturais, no que rege aos interesses locais e na Amazônia Legal, visando sua conservação e preservação.

**Palavras-chave:** Gestor Ambiental, Formação superior tecnológica e Amazônia.

### **INTRODUÇÃO**

Os recursos naturais, em geral, vêm sendo manejados de forma não sistemática e desvinculados dos ecossistemas associados e de sua dinâmica, sem considerar critérios de sustentabilidade ecológica, econômica e social desta exploração (Becker, 2004). Por outro lado, na atualidade, a proteção ambiental deixa de ser considerada responsabilidade exclusiva dos órgãos oficiais de meio ambiente e passa a ser compartilhada por todos os demais setores da sociedade. A incorporação do conceito de responsabilidade social na gestão e no gerenciamento das empresas tem multiplicado a demanda por profissionais qualificados para atuar na área de gestão ambiental.

A temática sócio-ambiental não passa despercebida pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA como função social, definida em seu Estatuto. Promover a educação científico–tecnológico–humanística, visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as

transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para fazer frente à demanda de recursos humanos qualificados a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, dentro do Programa de “Formação Científico-Tecnológica das Populações dos Municípios das Áreas Protegidas do Estado do Amazonas”, institucionalizou a temática por meio dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental nos municípios amazonenses de Carauari, Itamarati, Itapiranga, Lábrea, Novo Aripuanã, São Paulo de Olivença e São Sebastião do Uatumã e de Tecnologia em Saneamento Ambiental nos municípios de Barcelos, Coari e Codajás (Figura 1) com o escopo de formar profissionais detentores de competências com ênfase na gestão dos recursos ambientais. Os objetivos principais que interligam as áreas dos cursos são promover a conservação e o uso sustentável dos recursos ambientais.

Assim é necessária a construção de saberes para o desenvolvimento local sustentado por meio da formação de pessoas com capacidade proativa para gerir, isto é, planejar, executar e manter, atividades sistêmicas de gestão por meio do uso de tecnologias e instrumentos que visem à minimização de impactos negativos, a melhoria da qualidade de vida e, por conseguinte, a sustentabilidade ambiental.

O funcionamento e aproveitamento efetivo dos cursos requererem o conhecimento do público atendido, por meio de estudos que possam oferecer subsídios ao entendimento do processo de apropriação dos conhecimentos pelos graduandos de tecnologia de Gestão Ambiental nos municípios de ocorrência dos cursos. A tarefa está sendo efetivada desde o primeiro trimestre de 2010 tendo sido iniciada no Curso Superior de Tecnologia de Gestão Ambiental nos municípios de Lábrea, São Paulo de Olivença e Novo Aripuanã no estado do Amazonas. O objetivo do trabalho foi de caracterizar o perfil sócio-ambiental dos discentes do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental nos municípios atendidos (Lábrea, São Paulo de Olivença e Novo Aripuanã), por meio de uma análise do processo de interiorização do conhecimento em educação tecnológica e gestão ambiental.

## **METODOLOGIA**

O Curso Superior de Tecnologia de Gestão Ambiental foi criado pela Resolução N.º **010/2008** – CONSUNIVI/UEA, a sua oferta ocorreu no Concurso Vestibular do ano de 2008, por meio da Portaria nº 170/2008-UEA/GR que regulamentou o referido concurso e estabeleceu à criação de 364 (trezentas e sessenta e quatro) vagas nos municípios de Carauari, Itamarati, Itapiranga, Lábrea, Novo Aripuanã, São Paulo de Olivença São Sebastião de Uatumã, com o início das atividades acadêmicas em março de 2009. O Curso Superior de Tecnologia de Gestão Ambiental tem a duração de 2,5 (dois anos e meio) e gradua Tecnólogo. A organização geral do currículo obedece ao sistema de créditos e ao regime letivo semestral com disciplinas modulares.

O estudo foi realizado nos municípios de Lábrea, São Paulo de Olivença e Novo Aripuanã, (Figura 1) onde estão matriculados 154 (cento e cinquenta e quatro) discentes sendo amostrados 59 (cinquenta e nove) discentes por livre participação nas entrevistas, distribuídos em 19 discentes de Lábrea - dentre os 50 matriculados; 20 de São Paulo de Olivença - dentre os 52 matriculados e 20 de Novo Aripuanã - dentre os 52 matriculados. As informações foram obtidas por meio do método de Estudo de Múltiplos Casos, que consiste em uma estratégia metodológica de investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, de acordo com Yin (2005).



Legenda: ■ Municípios do Curso Superior de Tecnologia de Saneamento Ambiental  
 ■ Municípios do Curso Superior de Tecnologia de Gestão Ambiental.

**Figura 1** Localização dos Municípios Atendidos pelos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e em Saneamento Ambiental, no Estado do Amazonas.

FONTE: Mapa elaborado por Francisco das Chagas Filho, PROGRAD/UEA/2010.

Na Tabela 1 verifica-se a importância da oferta de curso superior nos municípios classificados segundo PNUD (2000) como de médio desenvolvimento por estarem com IDH entre 0,5 e 0,8.

**Tabela 1:** Localização, População Estimada e IDH dos municípios alvo do estudo no Estado do Amazonas.

Municípios	Localização Microrregião	População Estimada	IDH
Lábrea	Médio Purus	39.393	0,598
São Paulo de Olivença	Alto Solimões	32.958	0,536
Novo Aripuanã	Madeira	18.952	0,624

FONTE: IBGE/2008.

A técnica de pesquisa para a coleta dos dados foi a de formulários com perguntas abertas, fechadas e de reforço executadas por meio de visitas nas unidades acadêmicas locais do curso (núcleos ou centros de ensino superior da UEA), com o objetivo de levantar dados sócio-ambientais dos discentes com base no ensino/aprendizado oferecido pelo curso.

Os dados foram analisados com o auxílio de estatística descritiva com a confecção de gráficos, Tabelas e Mapas para se analisar de forma mais clara o padrão sócio-ambiental apresentado pelos discentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que do total de 59 discentes amostrados do curso, a origem dos discentes era em sua maioria do próprio município onde ocorre o curso. Respectivamente em Lábrea com 85%; São Paulo de Olivença com 70% no município e Novo Aripuanã com 50%.

Os principais motivos apontados para o processo de mobilização dos discentes foram em Lábrea os relativos à ocorrência de relações de Parentesco 15% (parentes moradores no lugar e matrimônio). Em São Paulo de Olivença 20% foram cursar Ensino Superior, 5% oportunidade de trabalho e 5% as relações de parentesco. No município de Novo Aripuanã foram 20% as relações de parentesco, 20% de cursar Ensino Superior de Tecnologia de Gestão Ambiental e 10% oportunidade de trabalho.

Os discentes quando questionados sobre a vontade de sair do município, cerca de 52% em Lábrea, 55% em São Paulo de Olivença e 70% em Novo Aripuanã responderam, sim; sendo o município de Manaus, um dos municípios para onde gostariam de ir morar. Os principais motivos apontados são a falta ou poucas oportunidades de trabalho e ingressar na pós-graduação em outras localidades.

Quanto a ocupação profissional dos discentes 42% em Lábrea, 40%, São Paulo de Olivença e 25% Novo Aripuanã são somente discentes do curso. Os restantes, além de discentes do curso, realizam, concomitantemente, as principais profissões ou funções existentes nos municípios. Em Lábrea 16% são professores, 10,5% são comerciantes, 10,5% são auxiliares administrativos e 10,4 são servidores públicos; em São Paulo de Olivença 30% servidores públicos, 15% são autônomos, 5% é agricultor e 5% são professores; em Novo Aripuanã 15% são servidores públicos, 15% facilitadores, 10% são autônomos, 5% é auxiliar administrativo e 5% são técnicos agrícola.

Em relação à faixa etária, os discentes de Lábrea são os mais jovens, com idade média de 24 anos, seguidos por Novo Aripuanã com média de 26 anos, e a turma que apresentou a maior média de idade foi São Paulo de Olivença com 31 anos. Este fato vem a corroborar os dados do IDH de médio desenvolvimento humano, pois, já no início da idade adulta e produtiva estão cursando ensino Superior, qualificando os municípios para melhorias em seus índices de desenvolvimento humano e ambiental pelas características próprias do curso.

As regiões dos municípios mencionados possuem áreas protegidas e unidades de conservação (UCs), entretanto quando questionados quanto à participação na implementação das políticas ambientais, os resultados apontaram que 100% dos discentes de Lábrea e São Paulo de Olivença e 90% de Novo Aripuanã não participaram das discussões e da implementação. Este fato demonstra o quanto é contraditório os objetivos dessas políticas, no que se refere ao envolvimento da população local dentro e no entorno de áreas protegidas e UCs, salientando que Lábrea está inserido em um mosaico de UCs recém criadas para conter o desmatamento na região, São Paulo de Olivença é circundado por áreas indígenas e Novo Aripuanã pela RDS do Madeira.

A razão da demanda dos discentes pelo curso obtiveram as seguintes respostas diferenciadas: em **Lábrea** 37% Identificam-se com a Área Ambiental, 22% Oportunidade de Mercado de Trabalho, 15% Contribuir para Conservação e Preservação do Ambiente e 11% Falta de Opção; em **Novo Aripuanã** 25% alegaram Falta de Opção, 20% Identificam-se com a Área Ambiental, 15% Oportunidade de Mercado de Trabalho, 10% Adquirir Conhecimento e 10% Contribuir para Conservação e Preservação do Ambiente. Em **São Paulo de Olivença** 45% Adquirir Conhecimento, 35% Falta de Opção e 15% Identificação com a Área Ambiental.

## CONCLUSÕES

Ao caracterizar e compreender o perfil da turma de discentes do Curso Superior de Tecnologia de Gestão Ambiental observou-se a necessidade da demanda de oferta de cursos superiores e ao mesmo tempo oportunizar a inserção ao melhor mercado de trabalho

vinculados as políticas de desenvolvimento rural e ambientais, de acordo com as reais necessidades dos municípios.

Assim, é necessário a construção de saberes e que exista a participação efetiva dos futuros profissionais dos cursos superiores tecnológicos junto as instituições locais, especificamente nos órgãos que instituem as áreas protegidas e na implementação das políticas de desenvolvimento agrícolas para promover o desenvolvimento local sustentado. E que esses futuros tecnólogos, que é parte da população local, sejam protagonistas na formulação e O estudo possibilitou analisar diferenças e similitudes para compreender a implantação do curso nos municípios, e refletir se o curso vem correspondendo às realidades sociais e ambientais observadas e atendendo as necessidades diferenciadas. implementação de políticas públicas adaptadas aos modos de vida de sua região.

Nesse sentido, a implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental vêm contribuindo com o desenvolvimento sustentado local, formando e capacitando os discentes para uma maior racionalidade no uso e manejo dos recursos naturais.

## **AGRADECIMENTOS**

A Universidade do Estado do Amazonas, interlocutores locais e discentes do curso.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Becker, B. K.** 2004. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio.** Rio de Janeiro: Garamond.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE Censo Demográfico 2000 e 2007.** IBGE, 2008.

**PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FJP – Fundação João Pinheiro; Atlas do Desenvolvimento Humano.** Rio de Janeiro. 2000. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/idh/> . Acessado em setembro de 2008.

**YIN, Robert. K. Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005. 205p. (Financiamento: UEA).